

# TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A SÍNDROME DE ASPERGER<sup>1</sup>

PERVASIVE DEVELOPMENTAL DISORDERS AND SCHOOL INCLUSION: A STUDY OF ASPERGER'S SYNDROME

Monica Cecília LIU<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho aborda um estudo a respeito da Síndrome de Asperger, um Transtorno Global do Desenvolvimento, mencionando suas características, critérios para diagnóstico e identificação, proporcionando, assim, estratégias para a inclusão escolar desses indivíduos. A metodologia empregada consistiu em um levantamento bibliográfico a respeito de dados e particularidades desta síndrome, sendo que os principais resultados obtidos configuraram um panorama envolvendo aspectos neurobiológicos e dificuldades apresentadas por portadores da Síndrome de Asperger, bem como foram verificados os desafios vivenciados por educadores que lidam com estes alunos, possibilitando, então, a apresentação e a construção de estratégias e atividades de integração escolar, assim como mencionou-se as atitudes plausíveis de serem adotadas pelos educadores, envolvendo sua formação continuada.

**Palavras-Chave:** Síndrome de Asperger; Inclusão escolar; Transtorno Global do Desenvolvimento.

**ABSTRACT:** This work presents a study on Asperger's Syndrome, a Pervasive Developmental Disorder, mentioning the features of this syndrome, as well as its diagnosis and identification criteria, thereby providing school inclusion strategies. The methodology employed in this study consisted in bibliographic survey about data, information and particularities of the Asperger's Syndrome. Thus, the main results obtained in this research settled a panorama involving intricacies and neurobiological aspects that individuals with this syndrome often show. Furthermore, the main results verified the challenges experienced by educators who deal with children with Asperger's Syndrome; hence, this work could present and set up strategies and activities to promote school inclusion and integration. Nevertheless, plausible attitudes to be adopted by educators, involving continuing education for these professionals, were mentioned as well in this work.

**Keywords:** Asperger's Syndrome; School inclusion; Pervasive Developmental Disorder.

## 1 INTRODUÇÃO

No âmbito educacional, tem se tornado frequente a discussão a respeito da inclusão escolar, visto que, de acordo com a própria Constituição da República (BRASIL, 1988), a educação deve ser igualmente proporcionada a todos. Desse modo, a escola configura-se como responsável pelo atendimento de quaisquer diversidades que se apresentem, a fim de se proporcionar o acesso à educação para todos os indivíduos. Porém, a questão pode apresentar desafios quando se trata de Transtornos Globais do Desenvolvimento, como por exemplo, a

---

<sup>1</sup> Recebido em: fevereiro de 2019 | Aceito em: fevereiro de 2021

Síndrome de Asperger, uma vez que, para que seja realizada uma inclusão efetiva, é necessário, primeiramente, que se conheça as características e o quadro em que se apresentam tais Transtornos do Desenvolvimento.

A Síndrome de Asperger, especificamente, foi primeiramente descrita pelo pediatra austríaco, Hans Asperger, que a nomeou como “psicopatia autística”, em seu trabalho intitulado “Psicopatologia Autística na Infância”, em 1944. Neste estudo, Hans Asperger observou um grupo de crianças que apresentavam distúrbios sociais semelhantes ao Autismo, porém com características diferentes quando se tratava dos quesitos de linguagem e inteligência geral. Iniciou-se, assim, a identificação da síndrome que, posteriormente, seria nomeada como Síndrome de Asperger.

Entretanto, somente em 1994 esta síndrome foi incluída no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais IV (DSM-IV), fornecendo critérios para seu diagnóstico (MELLO, 2007). De acordo com o DMS-IV (1994), há três aspectos gerais nos quais a Síndrome de Asperger apresenta desvios: comportamento de modo repetitivo a respeito de determinados interesses; relacionamento social e interpessoal; e uso da linguagem e comunicação.

Assim, devido à abrangência e atualidade do assunto, profissionais de diversas áreas (e.g. Psicologia, Pedagogia) têm realizado estudos a fim de se aprimorar o diagnóstico e o conhecimento das características deste Transtorno Global do Desenvolvimento, objetivando, sobretudo, a possibilidade de uma inclusão social e escolar adequada e benéfica.

Desse modo, verifica-se que o tema abordado se trata de uma questão em processo de desenvolvimento e análise, apresentando relevância no contexto social da atualidade, justificando, assim, o objetivo do presente estudo, o qual visa à caracterização da Síndrome de Asperger, um Transtorno Global do Desenvolvimento, para que seja realizada sua identificação e diagnóstico, proporcionando, então, estratégias de inclusão escolar para alunos que apresentem o quadro configurado pela Síndrome de Asperger.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO- CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME DE ASPERGER

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) constituem uma categoria referente aos transtornos caracterizados por alterações qualitativas dos processos de socialização e comunicação, tendo conjuntamente uma série de interesses e atividades estereotipados e

---

<sup>2</sup> Instituto Catuaí de Ensino Superior. E-mail: [monicaceciliailiu@gmail.com](mailto:monicaceciliailiu@gmail.com)

repetitivos, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 1988).

Os indivíduos que apresentam Transtornos Globais do Desenvolvimento possuem também alterações em seu desenvolvimento neuropsicomotor, sendo englobados nessa categoria (TGD) transtornos como Autismo, Síndrome de Rett, Síndrome de Asperger, Transtorno Desintegrativo da Infância (Psicose Infantil) e Transtornos Invasivos sem outra especificação (autismo atípico) (PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação, p.1). Com relação ao ramo escolar e educacional, alunos que apresentem os transtornos supracitados, em geral, podem expressar dificuldades de adaptação, aprendizagem e interação social com os professores e colegas de classe.

No caso específico da Síndrome de Asperger, as características frequentemente observadas incluem (MELLO, 2007):

- Desenvolvimento da linguagem verbal até os cinco anos de idade, porém com repetições de frases ouvidas de outrem, voz sem entonação e dificuldade na linguagem, que geralmente é rebuscada;
- Interesses exacerbados em assuntos restritos (e.g. objetos específicos, veículos, cálculos complexos);
- Comprometimento com rituais pessoais e particulares;
- Habilidades incomuns envolvendo memorização e cálculos;
- Dificuldades na utilização de linguagem corporal e não verbal, como expressões faciais;
- Interpretação estritamente literal, com incapacidade na identificação de figuras de linguagem (e.g. ironia, metáfora);
- Dificuldades na expressão de emoções e falta de censura ao falar o que se pensa;
- Apego a rotinas, resultando em dificuldades de adaptação a eventuais mudanças corriqueiras;
- Interesses sensoriais incomuns;
- Comprometimento da coordenação motora grossa e fina;
- Alta sensibilidade com relação a sons;
- Aprendizado adiantado para determinados assuntos, porém em outras situações, pode haver demora no entendimento de situações.

Segundo o DMS-IV (1994), outros sintomas que podem ser apresentados por portadores da Síndrome de Asperger incluem falta de reciprocidade emocional, preocupação exacerbada com partes específicas de objetos, bem como ausência de vontade espontânea de

compartilhar interesses e emoções com outras pessoas. Hans Asperger, em seus estudos, identificou ainda que crianças com a síndrome não conseguiam fixar seu olhar nos olhos do interlocutor, observando fixamente a parte inferior do rosto de quem está se comunicando.

Dessa forma, verifica-se que a Síndrome de Asperger possui, dentre seus aspectos, a dificuldade no desenvolvimento das áreas de socialização, comunicação e de relacionamento interpessoal, sendo, portanto, classificada também como um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (MERCADANTE e SCAHILL, 2005) e como um Transtorno do Espectro Autismo.

## 2.2 DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE ASPERGER

Da mesma forma que outros Transtornos Globais do Desenvolvimento, como o Autismo, o diagnóstico da Síndrome de Asperger é realizado pela observação das atitudes e comportamentos do indivíduo, visto que não há exames clínicos específicos que a identifiquem (MELLO, 2007). Em geral, o diagnóstico é efetuado na infância, entre quatro e onze anos de idade. Dessa maneira, torna-se necessário que os educadores busquem desenvolver conhecimento relacionado a esta área, pois muitas vezes, a primeira percepção da presença da síndrome em uma criança é realizada por profissionais da educação que fazem parte de seu convívio. Esta primeira percepção, porém, é superficial e baseada na observação corriqueira do indivíduo. Entretanto, o diagnóstico detalhado e verossímil deve ser realizado por profissionais qualificados de áreas do conhecimento que envolvam ramos como a Psiquiatria e a Neurologia, por exemplo, e que conheçam a história do indivíduo a ser analisado.

Como ferramentas para o diagnóstico, portanto, ao longo dos anos, foram estabelecidos critérios de análise comportamental, como aqueles definidos por Gillberg (1991), com base nos estudos originais de Hans Asperger. Alguns destes critérios para diagnóstico são (GILLBERG, 1991): detecção de atitudes de distúrbio social, acompanhado de alto egocentrismo; falta de coordenação motora; inabilidade de interação com colegas de classe; pouca atenção em se relacionar e construir amizades; uso limitado de gestos e linguagem corporal comprometida; desempenho insatisfatório em exame neurodesenvolvimental, dentre outros que corroboram com as características da síndrome anteriormente mencionadas.

Outras ferramentas que podem auxiliar no diagnóstico da Síndrome de Asperger incluem a Entrevista Diagnóstica de Autismo Revisada (ADI-R), frequentemente utilizada, a qual é aplicada à pessoa de maior convívio com o indivíduo que supostamente possua algum Transtorno Global do Desenvolvimento. Esta entrevista se baseia na análise detalhada do histórico social e comportamental do indivíduo (KING e TOTH, 2008), considerando aspectos

que possuam importância em um diagnóstico diferencial, isto é, um método sistemático de identificação de distúrbios, fundamentado em um processo de eliminação de hipóteses. Dessa forma, a entrevista é composta por perguntas introdutórias, questões a respeito da comunicabilidade, desenvolvimento social e comportamental, bem como promove a identificação de comportamentos repetitivos, envolvendo, portanto, cinco quesitos gerais de análise. Com base nos quesitos gerais, são considerados e estudados aspectos específicos, como a reciprocidade da interação social, uso de linguagem rebuscada ou idiossincrática, interesses sensoriais particulares, adoção de rituais específicos e pessoais, o que torna o método compatível com a possibilidade de identificação das características da Síndrome de Asperger presentes no DMS-IV.

Entretanto, a Entrevista Diagnóstica de Autismo Revisada (ADI-R) não é um método específico para a Síndrome de Asperger, podendo ser utilizada para o diagnóstico de outros Transtornos Globais do Desenvolvimento, como o Autismo. Porém, vale ressaltar que o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V (DSM-V, 2013) não apresenta o diagnóstico da Síndrome de Asperger separadamente, mas sim, englobado ao diagnóstico de Transtornos do Espectro Autismo.

Dessa forma, assim como a ADI-R, outros métodos que possibilitem o diagnóstico de Transtornos do Espectro Autismo podem ser empregados na identificação da Síndrome de Asperger, a exemplo do Programa de Observação Diagnóstica do Autismo (KING e TOTH, 2008), o qual consiste em um cronograma de quatro módulos de observação comportamental do indivíduo em contextos comuns corriqueiros, como situações de interação social e comunicação, brincadeiras e atividades imaginativas.

Não obstante, no diagnóstico de Transtornos do Espectro Autismo, o fator preponderante e que deve ser destacado nos critérios de análise é o nível de linguagem expressiva (KOBAYASHI *et al.*, 1992), uma vez que este fator está presente nas diversas situações de integração social, estando atrelado e influenciando, portanto, outras características presentes em indivíduos que possuam estes transtornos.

### 2.3 INCLUSÃO ESCOLAR E TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

No Brasil, o tema inclusão é relativamente recente, visto que somente a partir da década de 1950 começou-se, então, a abordar esse assunto (ZANATA e TREVISO, 2016). Em termos da educação, no período da Proclamação da República, a rede pública de ensino começava a tratar de questões como alunos portadores de deficiência mental, em virtude da influência da Psicologia nos processos de ensino-aprendizagem (PESSOTTI, 1975). Contudo, somente no

final da década de 1980 houve, de fato, o movimento de inclusão social, baseado na igualdade, influenciando também o âmbito educacional.

Após este período, contribuindo com a efetivação da inclusão escolar, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a qual prevê, em seu quinto capítulo, a modalidade de educação especial como sendo aquela proporcionada aos alunos portadores de necessidades especiais, preferencialmente ministrada na rede regular de ensino (BRASIL, 1996).

Ainda segundo esta Lei, o ensino de educandos com necessidades especiais deve ser realizado por professores com especialização adequada, juntamente com professores do ensino regular que promovam a integração. Dessa forma, os profissionais especializados devem orientar os educadores de sala de aula comum, a fim de se disponibilizar recursos pedagógicos e estratégias de integração (BRASIL, 2009).

Assim, dentre os alunos que se enquadram na educação especial encontram-se aqueles que apresentam Transtornos Globais do Desenvolvimento, bem como Transtornos do Espectro Autismo (CIANTELLI *et al.*, 2014). Segundo a Lei nº 12.764, promulgada em 27 de dezembro de 2012, o indivíduo que apresente algum dentre estes transtornos deve ter direito à educação e ao ensino profissionalizante.

Contudo, a Lei não menciona a possibilidade de aderência à escola especial, sendo que em casos de nível elevado dos transtornos, a atuação da escola especial pode ser mais eficaz na educação e no desenvolvimento destes educandos (Decreto nº 7.611/2011). Desse modo, não são todos os alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento que possuem bons resultados com a rede regular de ensino, sendo que a decisão entre a escola convencional e a especial deve ser baseada no desempenho e nas características individuais de cada educando, bem como no suporte de apontamentos realizados por equipes pedagógicas e de saúde que conheçam e acompanhem o indivíduo (CIANTELLI *et al.*, 2014).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu em realizar um levantamento bibliográfico, principalmente entre os anos de 2005 e 2016, acerca dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, especificamente, a Síndrome de Asperger, apontando suas características e critérios de diagnóstico, baseados em livros como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, e artigos científicos publicados em periódicos.

Também foram utilizadas fontes como Leis e Constituições Federais para a fundamentação dos assuntos, sobretudo a inclusão escolar, bem como foram abordadas outras

pesquisas bibliográficas para a coleta de dados a respeito da Síndrome de Asperger, a fim de se embasar as estratégias de inclusão apresentadas, também fundamentadas em livros.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 DADOS SOBRE A SÍNDROME DE ASPERGER

Conforme relatado, o diagnóstico da Síndrome de Asperger é realizado com base nas observações comportamentais do indivíduo (MELLO, 2007). Dessa forma, estudos neurobiológicos acerca deste transtorno são ainda limitados. Hales e Yudofsky (2006) verificaram que aproximadamente 30 % dos pacientes portadores da Síndrome de Asperger apresentavam alguma anormalidade em exames de eletroencefalograma e apenas 15 % possuíam evidências de atrofia cerebral.

Observaram também a ocorrência de anormalidades no metabolismo do lado direito do cérebro, bem como níveis elevados de serotonina e desequilíbrios na função da dopamina. Tais anormalidades vêm de encontro com algumas das características da síndrome, a exemplo da coordenação motora comprometida, podendo, então, ser parte das causas desses sintomas.

Outros estudos demonstraram que a Síndrome de Asperger afeta predominantemente indivíduos do sexo masculino (MELLO, 2007). Em indivíduos portadores deste transtorno, ocorrem também dificuldades no Funcionamento Executivo, isto é, possuem falta de habilidades de organização, manutenção da atenção e inibição de respostas inadequadas, bem como estão presentes falhas na Teoria da Mente, referente à capacidade de interpretar e perceber os sentimentos e emoções alheias e como tais fatores afetam a esfera individual.

Não obstante, as dificuldades apresentadas por portadores da Síndrome de Asperger podem variar, mesmo nos âmbitos do Funcionamento Executivo e da Teoria da Mente. Por exemplo, há indivíduos que conseguem se atentar a detalhes, entretanto, não conseguem relacioná-los a um contexto mais amplo. Outros apresentam dificuldade em organizar seus pensamentos e manter seu foco em alguma atividade. Mas, em geral, as falhas ocorrem nas áreas de planejamento, sequenciamento e autocontrole (BRENDEL *et al.*, 2010).

### 4.2 DESAFIOS DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

Com relação à inclusão escolar de educandos portadores de Transtornos Globais do Desenvolvimento, estudos realizados em instituições de ensino regular apontaram para as características comportamentais desses alunos em sala de aula. Em tais pesquisas, verificou-se a



presença de movimentos repetitivos e estereotipados; intolerância à realização das atividades propostas; dificuldade de manutenção do contato visual e estabelecimento de interações com colegas de classe e professores; presença de atitudes inadequadas, como o lançamento de objetos e, mais raramente, comportamentos agressivos (BRENDEL *et al.*, 2010). Também foram observados interesses específicos e pessoais por determinados utensílios e, em geral, dificuldades nas habilidades motoras fina e grossa.

Nota-se que tais comportamentos criam desafios para as escolas de ensino regular, na tentativa de incluir os alunos. Dentre os desafios presentes, destaca-se a formação profissional dos educadores que, muitas vezes, apresenta de maneira superficial os conteúdos relacionados à educação especial. Segundo Serra (2008), a ausência de formação adequada a respeito de quesitos como a inclusão fragiliza o desempenho dos profissionais ao lidar com alunos que possuam necessidades especiais, a exemplo dos Transtornos Globais do Desenvolvimento.

Muitas vezes, ocorre conjuntamente o desafio da necessidade de reorganização metodológica por parte dos educadores, a fim de se incluir estes educandos. De acordo com Briant e Oliver (2012), nestes casos, torna-se essencial que se criem diferentes estratégias pedagógicas para que possa haver a igualdade de oportunidades de aprendizado entre os alunos. O educador, portanto, deve abordar práticas pedagógicas diferenciadas, para que se obtenha resultados satisfatórios no desenvolvimento escolar e pessoal dos alunos portadores de Transtornos Globais do Desenvolvimento.

#### 4.3 ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM SÍNDROME DE ASPERGER

É provável que haja diversos casos não diagnosticados de alunos que possuam a Síndrome de Asperger e que frequentem instituições de ensino regular (MELLO, 2007), sendo então rotulados e previamente julgados por indivíduos sem o devido conhecimento a respeito desse Transtorno Global do Desenvolvimento. Dessa forma, é necessário que os educadores, como um todo, desenvolvam seu conhecimento a respeito da área de educação especial, adotando, sobretudo, medidas como a formação continuada.

Segundo Figueiredo (2011), o processo de formação continuada de um profissional considera seus conhecimentos e experiências de vida, suas peculiaridades, assim como outros fatores que o levam a formular uma prática pedagógica acolhedora. Desse modo, poderão ser solucionados os desafios acerca da formação profissional dos educadores, os quais estarão, portanto, mais aptos a desenvolver estratégias pedagógicas e realizar reformulações metodológicas, tornando a inclusão mais presente nas instituições escolares e no cotidiano dos



alunos. Juntamente à formação continuada, é necessário que os educadores ampliem seus conhecimentos a respeito das características da Síndrome de Asperger, para que possam, então, realizar uma percepção, ainda que superficial, identificando alunos com probabilidade de possuir esta síndrome.

Dessa forma, professores que possuam tais capacidades estarão aptos a encaminhar estes educandos a profissionais qualificados que avaliem o indivíduo, identificando, por meio de diagnósticos coerentes e de metodologia adequada, a presença da Síndrome de Asperger.

Após realizado o diagnóstico, de modo geral, alunos que apresentam o quadro da Síndrome de Asperger podem continuar a frequentar instituições de ensino regular, ainda que alguns casos necessitem de classes especiais.

Sendo assim, torna-se necessário que os educadores desenvolvam estratégias que permitam a inclusão desses alunos, não somente no âmbito social e interpessoal, como também acerca de seu desenvolvimento educacional como um todo. Desse modo, com base nas características da Síndrome de Asperger e nas dificuldades que o indivíduo portador desse TGD apresenta, são elencadas, a seguir, estratégias de inclusão escolar que podem ser aplicadas a estes alunos, fundamentadas nas percepções e apontamentos de Gómez (2015) e outros autores.

#### 4.3.1 ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA O APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS

- Proporcionar situações em grupo, na qual as crianças deverão caminhar, por exemplo, sobre uma fita adesiva colada ao chão da sala. Devem ser trabalhados aspectos como andar adiante, para trás, de lado, exigindo que a planta do pé e o calcanhar estejam apoiados de maneira firme à fita;
- Trabalhar situações envolvendo músicas e equilíbrio estático, preferencialmente, possibilitando a interação das crianças em duplas ou grupos maiores;
- Sugerir atividades de modelagem com diferentes suportes (e.g. argila, massa de modelar), focando na utilização dos três dedos da pinça da escrita;
- Em momentos de escrita e cópia de atividades, caso o aluno apresente dificuldade em acompanhar os demais, o professor pode sugerir que um dos colegas se sente ao lado e auxilie o educando;
- Trabalhar rasgadura, dobradura e recortes.

#### 4.3.2 ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA ESTIMULAR AS LINGUAGENS EXPRESSIVA, COMPREENSIVA E CORPORAL

- Utilizar dispositivos de áudio para reproduzir sons do cotidiano, como chuva, campainha, batida de porta, dentre outros, solicitando que os alunos escrevam em uma folha a identificação dos sons que ouvem;

- Formar grupos nos quais os alunos devem pensar em palavras e subdividi-las em sílabas. Depois, ao ser solicitado, os alunos leem todas as sílabas constituintes de uma das palavras em uníssono, e o professor pede que os demais identifiquem a palavra como um todo;

- O professor poderá ler verbos que suponham a produção de sons, como roncar, miar, soprar, e os alunos devem reproduzir os sons correspondentes a tais palavras;

- Gradativamente, o educador pode apresentar situações em que introduza figuras de linguagem, por meio de histórias, por exemplo, explicando-as detalhadamente e questionando qual a real intenção do autor ao dizer determinada frase, se realmente o sentido da palavra é literal em dado contexto;

- Para o aprimoramento de pronúncia e entonação, o professor poderá escrever uma frase na lousa e pedir que um aluno leia em voz alta. Em seguida, altera-se a pontuação ao final da frase, substituindo-a por ponto de interrogação ou exclamação, por exemplo, e solicita-se que leiam a frase. Podem ser acrescentadas também entonações de diferentes estados de ânimo, como triste, feliz, assustado, e solicitar-se que o aluno identifique o que seu colega está sentindo com os diferentes tons de voz;

- Para o desenvolvimento da linguagem corporal e da utilização de gestos, o professor pode solicitar que todos os alunos façam expressões de diferentes emoções, utilizando somente a linguagem não verbal. A seguir, os alunos devem observar uns aos outros e desenhar as diferentes expressões que visualizaram, identificando-as, posteriormente, com linguagem verbal.

#### 4.3.3 ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ASPECTOS SOCIAIS E DA ORGANIZAÇÃO

- É necessário que o aluno se sinta acolhido pelo professor e pelos colegas. Desse modo, pode-se solicitar que o educando realize atividades como as de um ajudante do educador. Também é necessário que a criança receba estímulos e elogios quando tiver comportamentos adequados e apresentar bom desempenho (MELLO, 2007);

- Habilidades sociais são melhor desenvolvidas ao se aplicar situações de diferentes configurações em sala de aula, a exemplo de atividades em grande grupo e práticas em duplas;

- O envolvimento dos alunos em histórias sociais, ilustrando seu cenário, descrevendo como os personagens se sentem, agem e pensam, mostrando a ordem cronológica e uma sequência bem definida de eventos, também pode auxiliar no desenvolvimento da Teoria da Mente e do Funcionamento Executivo, dificuldades presentes em educandos portadores da Síndrome de Asperger (KING e TOTH, 2008);
- O uso de calendários, listas de verificação, cronogramas e listas de tarefas podem aprimorar a capacidade de organização do aluno (BRENDDEL *et al.*, 2010).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento, especificamente, a Síndrome de Asperger, ainda se encontra em processo de construção na sociedade, apresentando-se, muitas vezes, como um desafio presente na realidade de diversas instituições de ensino regular.

Sendo assim, o presente trabalho apresenta estratégias para que os educadores possam realizar esta inclusão, baseando-se em um processo de formação contínua, no correto diagnóstico da síndrome realizado por profissionais qualificados, tendo em vista as características da Síndrome de Asperger e as dificuldades que seus portadores podem apresentar.

Dessa forma, os objetivos do trabalho foram devidamente alcançados, entretanto, verifica-se a carência de dados na literatura com relação ao tema, quando se trata das questões neurobiológicas, da caracterização anatômica e fisiológica dos indivíduos portadores da Síndrome de Asperger, o que se apresenta como um campo a ser estudado em trabalhos futuros a respeito do assunto.

## 6 REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. São Paulo: Manole, 1994.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: ARTMED, 2013, 5 ed.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 24 dez.1996.

BRENDEL, A.; DAWSON, G.; GERHARDT, P.F.; MAGRO, K.; PARADIZ, V.; SCHISSEL, P. R.; SHORE, S. M. Manual para Síndrome de Asperger. *Autism Speaks*: 2010;

BRIANT, M. E. P.; OLIVER, F. C. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. *Rev. bras. educ. esp.*, Marília, v.18, n.1, p. 141-154, 2012.

CIANTELLI, A.P.C.; LEITE, L.P.; MARTINS, S.E.S.O. O Transtorno Global do Desenvolvimento na Educação Inclusiva: Escola Comum ou Escola Especial?. *Praxis Educacional*, v. 10, n.16, p. 105-127, 2014.

FIGUEIREDO, R. V. A formação de professores para a inclusão dos alunos no espaço pedagógico da diversidade. In: MANTOAN, M. T. E. (Org.). *O desafio das diferenças nas escolas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

GILLBERG, C. *Debate and Argument: Is Autism a Pervasive Developmental Disorder?*. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 32, p. 1169-1170, 1991.

GÓMEZ, A. M. S.; TERÁN, N. E. *Dificuldades de Aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda*. Equipe Cultural, 2014.

KING, B.H.; TOTH, K. *Asperger's Syndrome: Diagnosis and Treatment*. *American Journal of Psychiatry*, v. 165, p. 958-963, 2008.

KOBAYASHI, R.; MURATA, T.; & YOSHINAGA, K. (1992). *A follow-up study of 201 children with autism in Kyushu and Yamaguchi areas, Japan*. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 22, p. 395-411.

MELLO, A. M. S. R. *Autismo: guia prático*. 5. ed. Brasília: CORDE; São Paulo: AMA, 2007.

MERCADANTE, M.T.; SCAHILL, L. *Psicofarmacologia da Criança*. São Paulo: Memnon, 2005.

PESSOTTI, I. Dados para uma história da psicologia no Brasil. São Paulo: *Psicologia*, vol. 1, ano 1, n. 1, pp. 1 a 14, 1975.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

RASIL. Governo Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 out. 1988.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional. *Transtornos Globais do Desenvolvimento*. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/tgddefinicao.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SERRA, D. Inclusão e ambiente escolar. In: SANTOS, M. P. dos; PAULINO, M. M. (Orgs.). *Inclusão em Educação: culturas, políticas e práticas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

YUDOFISKY, Stuart C.; HALES, Robert E. *Neuropsiquiatria e neurociências na prática clínica*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZANATA, C.; TREVISIO, V.C. Inclusão escolar: conquistas e desafios. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, v. 3, p. 15-30, 2016.